

O DISCURSO DE COTAS NA UEMS: UMA QUESTÃO POLÊMICA.

Greiciane Antunes¹; Marlon Leal Rodrigues²

¹ Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês, Bolsista PIBIC, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Nova Andradina-MS 79750-000, greicyantunes@bol.com.br;

² Orientador: Prof. Dr. UEMS, 79042-040, Campo Grande-MS, marlon@uems.br

Área Temática: Análise do Discurso

Resumo

A proposta de pesquisar sobre a “discursividade,” em seu aspecto “polêmico”, sobre o negro a partir das “cotas nas universidades públicas” que desde 1998 vem causando debates e controvérsias. É importante considerar que a questão do negro no Brasil tem gerado uma discursividade muito polêmica, principalmente em relação ao racismo e a posição do negro na sociedade brasileira, após a libertação oficial dos escravos. Uma questão que vem sendo muito debatida atualmente (desde 1998) diz respeito às políticas de reparação histórica para afro-descendente, em particular, as cotas para negros nas universidades e serviços públicos, ou seja, uma reserva de vagas para os negros concorrerem entre si, fato que aumentaria em número significativo a representação do negro na sociedade, ou seja, aumentaria a participação do negro em espaços sociais onde se exige o curso superior. Assim, o objetivo desse trabalho é analisar quais os discursos dos negros que entraram na universidade pelo sistema das cotas. Constituindo o debate sobre as cotas e a sua aceitação, ou seja, se esse sistema de reparação histórica tem sido aceito pelo seu público alvo.

Palavras-chave: discursividade, negro, identidades.

Introdução

Um projeto de pesquisa em alguma medida se justifica por si só, no entanto, existem algumas particularidades que sempre diferencia um projeto de outro, é caso deste. Pesquisar sobre a discursividade das cotas e tudo que dela decorre no

momento de sua implantação – considerando que hoje contamos apenas com 27 universidades públicas que possuem o regime de cotas e que ainda há no Congresso Nacional uma lei federal que institui as cotas como mais uma política de reparação histórica – em que é possível trazer a cena ou reinscrever de forma preponderante parte da problemática dos efeitos da escravidão no Brasil e a própria identidade do brasileiro.

Outro aspecto dessa discursividade, diz respeito, a polêmica das cotas a partir dos próprios negros, considerando aí algumas posições ideológicas que marcam a controvérsia sobre “brancos e negros no ensino superior” (QUEIROZ, 2004), ou seja, na universidade neste debate.

Material e Métodos

Foram realizados alguns estudos teóricos, tendo como base alguns textos sobre a AD, cujos principais teóricos são: CARDOSO (1999) ORLANDI (1999), MAINGUENEAU (1993), PÊCHEUX (1997; 2002), FUCHS (1982), POSSENTI (2004), GERALDI (2002), HALL (2003), RAJAGALOPAN (2002), e outras leituras que contribuíram para reflexão da identidade do cotista.

Como proposta metodológica, tivemos como primeira etapa a construção do *corpus*. Foi elaborado um questionário, para os negros cotistas, contendo questões relativas a representação identitária e a polêmica em torno das cotas. Esse questionário foi aplicado nas dependências da UEMS na unidade de Nova Andradina, em que 11 acadêmicos cotistas responderam discursivamente a 38 questões.

A segunda etapa foi recortar o enunciados significativos que dizem respeito aos objetivos, depois agrupá-los em discursos mediante uma classificação, e por último, analisar o que esses discursos já tipificados (ORLANDI, 1983) possuem que faz com que eles sejam polêmicos, tendo como dois eixos centrais de sentidos (PÊCHEUX, 1997), a questão da identidade e identificação e as cotas.

Resultados e Discussão

Toda essa trajetória alcançada por intermédio das análises por nós estudadas e enfocadas no presente trabalho procurou esclarecer a importância da discursividade referente às cotas, que se apresenta como uma afirmação da identidade negra, tendo em vista que a reserva de vagas para negros, vieram trazer valiosas contribuições no processo de reparação histórica, na tentativa de reparar erros cometidos no passado, decorrentes do processo de escravatura, período esse, em que foram oprimidos durante

séculos. A reserva de vagas despertou alguns temas discursivos, que estavam camuflados, tais como: o preconceito, o racismo e a discriminação racial e social. Atualmente prega-se que não existe mais preconceito racial, porém, ele existe, embora, mascarado e circulando freqüentemente em enunciados discursivos. Pesquisas revelam um grande abismo social entre brancos e negros. Relativo a essa realidade, as cotas tem um papel fundamental provocando uma mudança nessa estatística. Esse fato acende uma tensão conflituosa, provocando um certo desconforto por parte dos brancos que se sentem prejudicados.

Conclusões

É importante ressaltar, que as cotas contribuem para um processo fundamental de construção identitária, em que negros outrora se escondiam ou temiam assumir sua identidade, hoje, arrancaram suas máscaras e tomaram uma posição social em busca de seus direitos e valores.

Não podemos esquecer que esse processo de identificação, ainda é lento, isso devido a algumas pessoas ainda não se aceitarem enquanto negras, o que vem ocasionar uma crise de identidade, consequência de um passado triste, repleto de memórias negativas, bastante conhecido como escravidão.

Sobretudo, apesar de tantas críticas contrárias por parte da oposição, pesquisas revelam, que nunca antes houvera um contingente negro nas universidades como nos dias de hoje. Um quadro que vem mudando, graças às políticas afirmativas de reparação histórica.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, que é maravilhoso e protetor e sem ele eu não teria chegado até aqui, a toda minha família que foram o meu suporte para que eu pudesse atingir o meu objetivo, e também a UEMS pela bolsa PIBIC que com o projeto de pesquisa pude realizar o andamento desse trabalho.

Referências

CARDOSO, S. B. *Discurso e ensino*. Belo Horizonte - MG: Autêntica, 1999.

FUCHS, C. A paráfrase, entre a língua e o discurso. *Language Française*. Larousse, n. 53, 1982.

GERALDI, J. W. *A diferença identifica. A desigualdade deforma. Percursos bakhtinianos de construção ética através da estética*. Campinas-SP, UNICAMP, 2002.

HALL, S. *A questão da identidade cultural*. 3. IFCH/UNICAMP, no. 18, junho de 2003.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise de discurso*, 2ªed. Campinas, SP: Pontes, 1993.

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso. Princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999.

_____. *A linguagem e seu funcionamento. As formas do discurso*. São Paulo-SP: Editora Brasiliense, 1983.

PECHÊUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*, 3ªed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

_____. *O discurso. Estrutura e Acontecimento*. 3ª. Ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.

POSSENTI, S. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In Mussalin, F. e BENTES, A. C. *Introdução à lingüística. Fundamentos Epistemológicos 3*. São Paulo-SP: Cortez, 2004. pp. 353-392.

QUEIROZ, D. M. *Universidade e desigualdade. Brancos e negros no ensino superior*. Brasília-DF: Liber Livro, 2004.

POSSENTI, S. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In Mussalin, F. e BENTES, A. C. *Introdução à lingüística. Fundamentos Epistemológicos 3*. São Paulo-SP: Cortez, 2004. pp. 353-392.